



**REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE  
PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA**

**AVISO PRÉVIO E ACÇÃO ANTECIPA: UM PASSO FUNDAMENTAL NA GESTÃO  
EFICIENTE E REDUÇÃO DO RISCO DE DESASTRES**

**DISCURSO DE SUA EXCELÊNCIA FILIPE JACINTO NYUSI, PRESIDENTE DA  
REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE, POR OCASIÃO DA REUNIÃO MINISTERIAL  
SOBRE O SISTEMA INTEGRADO DE AVISO PRÉVIO E ACÇÃO ANTECIPADA  
NA ÁFRICA AUSTRAL**

**MAPUTO, 08 DE SETEMBRO DE 2022.**

**Senhor Secretário-Geral Adjunto da Organização Meteorológica Mundial;**

**Senhor Ministro dos Transportes e Comunicações da República de Moçambique;**

**Senhores Ministros dos Estados Membros da SADC;**

**Senhor Secretário de Estado na Cidade de Maputo;**

**Senhor Presidente do Conselho Municipal da Cidade de Maputo;**

**Parceiros de Gestão de Risco de Desastres do Sistema das Nações Unidas e da União Africana aqui presentes;**

**Ilustres Convidados;**

**Minhas Senhoras e Meus Senhores!**

Início a minha intervenção, reiterando as nossas boas vindas a Moçambique a todos os nossos convidados que nos honram com a sua presença neste evento.

De modo especial, saúdo o Secretário-Geral da Organização Meteorológica Mundial, que assumiu a orientação do Secretário-Geral das Nações Unidas, para liderar esta nova iniciativa, que proporciona a todos os cidadãos do planeta um **Sistema integrado de Aviso Prévio para uma Acção Antecipada**, nos próximos 5 anos.

Esta iniciativa surge como resposta à crescente frequência e intensidade de eventos climáticos extremos, que juntamente com a vulnerabilidade do sistema socio-económico causam desastres com impactos devastadores em todo o mundo, cuja meta fundamental é o alcance dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas.

**Senhores Ministros da SADC que superintendem as áreas de Meteorologia e de Gestão de Desastres;**

**Senhores Membros da OMM, Parceiros de Cooperação da SADC, Comité da União Africana, Agência das Nações Unidas para a Redução do Risco de Desastres;**

## **Caros Dirigentes de Instituições de Meteorologia e de Gestão de Desastres da SADC!**

Permitam-me que dirija louvores a todos vós pelo empenho, para que esta Reunião Ministerial, que visa desenvolver um Plano de Acção da Região da África Austral, sobre o Sistema de Aviso Prévio Baseado no Impacto (EWS) pudesse ter lugar em Moçambique e no formato em que está a acontecer.

Será com base nestes debates resultantes deste encontro que seremos capazes de elaborar o documento orientador que culminará com a assinatura da Declaração de Maputo.

### **Minhas Senhoras e Meus Senhores!**

A localização geográfica de Moçambique coloca o país numa situação de vulnerabilidade cíclica aos efeitos das alterações climáticas, com fenómenos como secas, cheias, ciclones tropicais, que incidem sobre todas as três regiões do país.

Estes fenómenos acontecem com cada vez maior frequência e intensidade, com efeitos devastadores na vida, infra-estruturas e no tecido socio-económico.

Para se ter a ideia da gravidade, basta referir, por exemplo, que em média, o canal de Moçambique é atingido por 3 a 4 depressões ou ciclones tropicais, todos os anos.

Os ciclones IDAI, KENNETH, ELOISE, GWAMBE, CHALANE, ANA E GOMBE, que surgiram entre 2019 até à data, são o testemunho mais recente da intensidade e gravidade de eventos climáticos extremos.

As Mudanças Climáticas já não são o assunto de que se fala sem que se compreenda ou discirna. Elas são uma realidade com que devemos lidar no nosso quotidiano com muita responsabilidade, porque afectam a vida de todos os que no planeta terra habitam.

Por isso, se quisermos sobreviver e prevalecer como espécie humana, temos de assumir que qualquer iniciativa ou empreendimento económico e social tenha a adaptação às Mudanças Climáticas, como medida intrínseca, sem a qual o nosso desenvolvimento nunca será sustentável.

Neste contexto, impõe-se que conjuguemos esforços tendentes à provisão e aplicação de serviços meteorológicos e climáticos conducentes à maior redução e melhor gestão de riscos climáticos e fortalecimento da resiliência climática.

Na nossa condição de país, região e mundo propenso a eventos climáticos extremos, não nos resta outra alternativa que não seja enveredar pelas medidas que visam o desenvolvimento sustentável almejado.

Por isso, a nova iniciativa do Sistema integrado de Aviso Prévio para uma Acção Antecipada, é oportuna e merece o nosso apoio e total comprometimento.

Fazemos votos que a Declaração de Maputo, que será hoje validada pelos Ministros responsáveis pela Meteorologia e Gestão de Desastres, aqui reunidos, em representação dos Chefes de Estado e de Governo da SADC, seja um instrumento capaz de contribuir em defesa da natureza.

Que a Declaração de Maputo, simbolize o compromisso individual de cada Estado Membro e colectivo de assumir maior dinamismo no apoio adicional às capacidades humanas, financeiras e infra-estruturais das entidades de aviso prévio e permita os Serviços Meteorológicos e Hidrológicos Nacionais (SMNs) e às Agências de Gestão de Calamidades, tomar em tempo útil, medidas acutilantes e decisivas de adaptação e combate às mudanças climáticas.

Como parte desse compromisso, a SADC criou o Centro de Operações Humanitárias e de Emergência, que Moçambique acolhe na estratégica Cidade Portuária de Nacala, na Província de Nampula, a partir do qual podem ser coordenadas respostas e esforços para fazer face aos desastres e emergência.

Neste esforço da SADC e de cada um dos seus Estados-Membro, é importante o apoio e colaboração das Agências, Fundos e Programas do Sistema das Nações Unidas, Organizações Intergovernamentais, Parceiros de Desenvolvimento, Organizações da Sociedade Civil e Organizações Não-Governamentais.

Só assim, lograremos uma adaptação e resiliência efectiva e global aos impactos adversos das alterações climáticas, evitando e minimizando perdas e danos associados a fenómenos hidrometeoro-lógicos.

## **Minhas Senhoras e Meus Senhores!**

Este evento decorre num momento em que aprimoramos a preparação das actividades que nos propomos a realizar, no quadro da responsabilidade de **Campeão de Gestão do Risco de Desastres**, que nos foi honrosamente atribuída durante a 35ª Sessão Ordinária da Conferência dos Chefes de Estado e de Governo da UA, em Adis Abeba, Etiópia, em Fevereiro, último.

Nesta qualidade de Presidente da República de Moçambique, reafirmo o compromisso de continuar a colocar a experiência do nosso país ao serviço do continente e liderar na mobilização de sinergias regionais, continentais e internacionais, visando promover a resiliência climática e uma gestão eficaz do risco de desastres.

É neste quadro que, neste evento de grande nível da SADC, gostaríamos de partilhar, de forma resumida, algumas reflexões sobre a intervenção do Campeão da União Africana para a Gestão de Desastres assente em 4 pilares, nomeadamente: Função, Actividades, Programa e Gabinete de apoio.

### **Relativamente ao Pilar I sobre a Função do Campeão de Gestão do Risco de Desastres, destacam-se as seguintes:**

1. Acelerar a implementação do Plano de Acção do Quadro de Sendai sobre Redução do Risco de Desastres 2015-2030 em África, aprovado pelos Chefes de Estado da UA em 2017;
2. Garantir a liderança política na elaboração do Programa de Aceleração da Resiliência de África aos Desastres (ADRAP), sua aprovação pelos órgãos da UA e inclusão nos Programas Emblemáticos da Agenda 2063;
3. Advogar, promover e sensibilizar os Estados Membros da UA onde os países da SADC são membros, quanto à necessidade de reforçar o sistema de governação; harmonizar políticas nacionais, com os quadros continentais e regionais, bem assim a assinatura e ratificação de Tratados;
4. Mobilizar financiamentos para programas de resiliência aos riscos de desastres, para melhorar a preparação, recuperação, reconstrução e reabilitação;

5. Sensibilizar para a necessidade de compromisso na redução do risco de desastres e implementação da agenda de resiliência para África, com enfoque na:

- a. Capacitação sobre Risco de Desastres;
- b. Fortalecimento da Gestão do Risco de Desastres, para Resiliência nas Regiões, Países e Comunidades Africanas;
- c. Inserção da Resiliência e Redução de Riscos como um Objectivo de Desenvolvimento;
- d. Adopção do Alerta Prévio de Riscos Múltiplos e Acção Antecipada, Resposta e Recuperação Sustentáveis; e
- e. Financiamento do Risco de Desastres, Sustentável e Inovador.

Neste capítulo, os serviços de meteorologia e gestão de desastres, são fundamentais.

**Quanto ao Pilar II sobre as Actividades do Campeão de Gestão do Risco de Desastres, pontificam as seguintes:**

1. Liderar a coordenação e realização de eventos/cimeiras relacionadas com a redução de risco de desastres;
2. Liderar iniciativas de mobilização de recursos;
3. Incentivar países africanos a adoptar legislação sobre redução do risco de desastres;

e o Desenvolvimento de uma política para África sobre a redução do risco de desastres.

**No Pilar III, relativo ao Programa de trabalho do Campeão, propomo-nos a comunicar, interagir e articular de forma activa mediante:**

1. O lançamento de plataformas electrónicas para interagir e comunicar, numa base regular e permanente;

2. Apresentar Relatórios e informações periódicos e regulares sobre Actividades do Campeão em Sessões Ordinárias da Conferência dos Chefes de Estado e de Governo da UA ou através de outras plataformas formais;
3. Endereçar Mensagem do Campeão em momentos memoráveis a diferentes níveis, tais como, o Dia de África – 25 de Maio; Dia Mundial do Combate à Seca e Desertificação – 17 de Junho, no que tange à monitoria das sensibilidades sobre matérias de gestão de risco de desastres.
4. Lançamento do Quadro Institucional e Operacional Africano de Aviso Prévio de Multi-riscos e Acção Rápida (*Africa Multi-Hazard Early Warning and Early Action System*) e entrega do seu Programa;
5. Lançar o Programa Africano de Resiliência Urbana (*Africa Urban Resilience Programme-AURP*);
6. Presidir às comemorações do Dia Internacional da Redução do Risco de Desastres a nível continental nas datas definidas;
7. Neste contexto, Moçambique tenciona organizar ocasiões dos Campeões sobre questões temáticas humanitárias e da gestão, Redução do Risco de Desastres (DRR) e dos Presidentes das Comunidades Económicas Regionais (CERs) /Mecanismos Regionais (MRs);
8. Como parte do Programa, prevemos, igualmente, participar da COP 27, com a possibilidade de organizar um evento de alto nível, visando sensibilizar e mobilizar recursos, com vista à implementação da Agenda Continental de Redução do Risco de Desastres (RRD);
9. Faremos intervenções e lançamento de alguns Relatórios Bienais Africanos, sobre Redução de Risco de Desastres, bem como promoveremos diálogo com os Estados membros, no sentido de adoptar políticas do Programa de Aceleração da Resiliência de África a Desastres (ADRAP), para além da criação de Centros de Gestão de desastres nacionais e regionais;

**O Pilar IV** refere-se à **Estrutura do Gabinete de Apoio do Campeão**, com a responsabilidade de gerir o programa diário, zelar por aspectos técnicos, coordenação e articulação interna e externa, bem como pesquisa em matéria de gestão de desastres.

**Distintos Convidados,**

**Minhas Senhoras e Meus Senhores!**

Em linhas gerais, esta é a nossa reflexão sobre algumas actividades que nos propomos a realizar, na qualidade de Campeão da União Africana para a Gestão do Risco de Desastres.

Temos consciência de que se trata de responsabilidades colossais, mas esperamos o nosso empenho, conjugado com a colaboração que esperamos receber de todos vós, Estados Membros da SADC, da UA e Parceiros.

Estamos optimistas que conseguiremos melhorar as capacidades das nossas instituições e países na gestão do risco de desastres, adaptação à variabilidade e mudanças climáticas.

O que nos encoraja é também o facto de sabermos que o momento de agir é agora e cada um de nós pode dar o seu contributo, por muito pequeno que pareça, para salvar a humanidade e a nossa casa comum, o planeta terra, da extinção decorrente do risco extremo de desastres a que estamos expostos devido às mudanças climáticas.

Quero agradecer ao Ministério dos Transportes e Comunicações de Moçambique e seus contrapartes da SADC, por terem coordenado da melhor forma este importante evento, aqui em Moçambique, em defesa do planeta terra.

Auguro que a presente Reunião de Ministros da SADC, Parceiros e Intervenientes na Gestão de Risco de Desastres, sobretudo do Sistema das Nações Unidas alcance plenamente os objectivos preconizados.

Endereçamos uma palavra de apreço a todos os presentes, com votos de bom trabalho e uma estadia agradável no nosso país.

**Muito obrigado pela atenção dispensada!**